

SOMOS TODOS A CHINA? NÓS PODEMOS FAZÊ-LO! | POR HERMANN PLOPPA

Posted on 28. Dezember 2020

Porque é que a tentativa de emular a China está condenada ao fracasso

Um ponto de vista de Hermann Ploppa.

O Ocidente está a desenvolver cada vez mais um sentimento de inferioridade em relação à República Popular da China. A modernização do Estado e a digitalização da sociedade torna os sábios líderes estatais da comunidade anglo-americana de valores verdes de inveja. Muito cedo na crise da Corona, os estrategas americanos determinaram que os EUA já não podiam competir com o Reino do Meio na tecnologia 5G. É por isso que nesta primavera, o governador de Nova Iorque Andrew Cuomo contratou o antigo chefe de desenvolvimento do gigante da Internet Google Eric Schmidt para transformar o estado da Costa Leste ao longo das linhas chinesas.

Não houve debate público sobre se os nova-iorquinos queriam sequer uma tal remodelação das agências governamentais, escolas e hospitais. Em boa forma pós-democrática, os sábios reuniram-se à porta fechada e só permitiram que fragmentos do debate derramassem para o público. Existe agora pouca dúvida razoável de que elementos da governação chinesa vão ser transferidos para as democracias da fachada ocidental como parte do programa Great Reset instigado pelo Fórum Económico Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional. Ou digamos com mais precisão: para ser sobreposto e enxertado.

Pode enxertar ramos de cerejeira numa macieira?

Até a nossa chanceler alemã Angela Merkel já abandonou a ideia de que o modelo chinês poderia em breve fazer-nos parecer velhos. É por isso que, no slipstream da crise da Corona, as redes 5G devem ser instaladas num instante de acordo com o modelo chinês, destruindo o mais densamente possível a paisagem alemã e irradiando cidadãos alemães. É por isso que as nossas cidades devem ser transformadas em cidades inteligentes o mais rapidamente possível - com vigilância digital total, com serviços de entrega robotizados em vez de lojas de esquina. Com um acompanhamento meticuloso de todas as nossas comunicações. Porque então não precisaremos mais de eleições democráticas - eles já sabem pelo nosso tiro digital o que queremos e o que detestamos. Não brinca.

Isto pode ser visto nos documentos de reflexão do Ministério Federal do Interior. E crianças autistas ou idosos muito velhos podem certamente ser tratados por robôs como no Japão. A rigidez da aquiescência da população alemã coroada torna possível muitas coisas que até agora nem sequer podíamos pensar.

Pode ser aplicado se a população continuar a comportar-se de forma tão letárgica. Mas poderá isto ser feito de uma forma sustentável? Será que esta digitalização forçada funciona? A tradução do trabalho democrático de fachada para o trabalho autoritário digital?

Claro. Muitas coisas já funcionaram sem problemas. Algumas pessoas disseram: "Não serei trancado por causa de tal trancamento"! E depois deixaram que isso lhes acontecesse. "Não! Não vou usar uma máscara assim durante muito tempo!" "Não, não vou fazer um teste PCR". E: o teste PCR não nos parece inofensivo até agora - em comparação com uma injeção geneticamente manipulável? Os seres humanos habituam-se a tudo. Mas: é possível reprogramar um sistema altamente complexo como a República Federal da Alemanha desta forma?

No Facebook, um "amigo" alemão que vive e trabalha numa cidade do sul da China há muitos anos relatou o seguinte: quando uma noite passou um sinal vermelho, recebeu uma mensagem de texto cinco minutos depois: "Esta é a agência de aplicação da lei de Guangzhou. Acabou de caminhar na calçada. Acabámos de deduzir uma multa de cinco dólares da sua conta". A Cidade Inteligente no seu melhor. É isso que queremos para Gelsenkirchen?

Não me interpretem mal. Eu não sou de todo um chinês. Defendo que temos relações melhores e mais estreitas com os dois povos da China continental e Taiwan do que as que temos actualmente. Mas em pé de igualdade, por favor. Temos uma tradição muito diferente da das civilizações asiáticas avançadas. E devemos trazer com confiança a tradição dos irmãos Humboldt e Goethe.

Um banqueiro de investimentos alemão que trabalhou na China durante vinte anos disse-me a seguinte observação: foram precisos seis anos na República Popular da China para implementar o conceito de cidades inteligentes. E agora o governo alemão quer impingir-nos esta digitalização num processo de choque dentro de alguns meses. Isso não pode funcionar. Não só devido ao grande sofrimento humano que

se espera que nos seja infligido aqui. Mas muito simplesmente porque não se pode programar em novas técnicas culturais com pressa.

O esmagamento do modelo chinês na Alemanha também não funciona por muitas outras razões:

- Existe a relação preço-desempenho. Os chineses têm suportado uma pobreza sem fim. Uma vez ficaram satisfeitos se pudessem comer uma tigela de arroz por dia - e não serem saqueados na campanha política seguinte. Hoje em dia, o nível de vida na China aumentou a tal ponto que, como turista alemão no Camboja, já é a segunda escolha em comparação com os turistas chineses. Os chineses aceitam de bom grado a privação de liberdade para as melhorias notáveis na qualidade da vida quotidiana. A aceitação para com o governo no milagre económico chinês é mais ou menos a mesma que no início da República Federal sob o Chanceler Adenauer. Na Alemanha, entretanto, há décadas que não ouvia a palavra "criação de riqueza" por parte das classes baixas.
- A República Popular da China insiste na primazia da política sobre a economia. O Estado chinês molda proactivamente a sociedade. O governo chinês é actualmente provavelmente o único governo no mundo cujo programa inclui um aumento notável dos salários e pensões e uma expansão do sistema de segurança social. Entretanto, o Estado alemão está a ser esfarrapado para além do reconhecimento por grupos de interesses sem escrúpulos.
- A China é meritocrática. Ou seja: é preciso justificar o privilégio de uma posição elevada através do mérito, apesar de todos os casos de corrupção. Acontece repetidamente que funcionários do Estado ou funcionários comunistas são severamente punidos por desvio de bens públicos. No nosso país, a incompetência e a apropriação indevida de fundos públicos são na realidade sempre uma recomendação para se subir mais na escada da carreira. Thilo Sarrazin ou Hartmut Mehdorn estão na prisão? E o Christian Drosten e a sua gripe suína?
- Apenas um ponto para concluir (ainda há muito a dizer): foi reconhecido desde cedo no Ocidente que as discussões controversas são necessárias numa sociedade. Essas estratégias têm de ser flexivelmente adaptadas à realidade em mudança. Uma ditadura rígida com absoluta uníssono de opiniões terminou relativamente depressa, devido à emigração interna dos cidadãos. O Partido

Comunista Chinês entendeu isto em algum momento. Hoje em dia, é permitida a controvérsia entre as elites sobre tudo. Apenas o Partido Comunista e o Exército de Libertação do Povo são sagrados. Em contraste, após quinze anos de Merkel, o espectro de opinião entre as elites alemãs reduziu-se drasticamente. Não só a nossa submissão à Pax Americana e ao radicalismo do mercado são sacrossantos. Agora nem sequer as epidemias e vacinações podem ser discutidas de forma controversa. Por quanto tempo mais esta incestuosa burrice de elite vai continuar?

A questão inevitável é se podemos virar a maré antes que a coroa de espinhos da estupidez da Corona nos desfigure para além do reconhecimento.

Nós podemos fazê-lo. E sem Merkel.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar este artigo.

+++

Fonte da imagem: helloabc / shutterstock

+++

KenFM esforça-se por apresentar um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e os lugares de convidados não precisam de reflectir a opinião do conselho editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras formas de nos apoiar aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora pode apoiar-nos com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK